

O Emocional do Profissional de Enfermagem na Assistência ao Paciente Hospitalizado com Covid 19: Revisão Integrativa¹

FRANÇOAL VIDAL DE CARVALHO FILHO

Acadêmico de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

KARINA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

LUANA MARIA MENDONÇA AMORIM

Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

The brain is responsible for sending the most diverse stimuli to the body and the emotional is one of them. Nowadays, due to the pandemic, health professionals, mainly nurses, have emotional levels at very high levels. This research aimed to understand how the nurses' emotional can interfere in the nursing care ahead of the patient undergoing treatment. This is an integrative literature review study of articles published between the years 2007 to 2020 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Databases of nursing (BDENF). At the end of the research process, 10 articles remained that met the purpose of the research. From the study it is understood that the emotional of the nursing professional can directly influence patient care

¹ *The emotional of nursing professional in the care of hospitalized patients: integrative review / El emocional del profesional de enfermería en el cuidado del paciente hospitalizado: revisión integradora*

and that often the emotional one takes into account the economic issue the feeling of helplessness and fear of not getting it right. Thus, the study shows that a nurse with a calm and well-worked emotional can lead to a very favorable patient care. However, studies also conclude that emotional exhaustion can often lead to errors and can influence patient improvements.

Keywords: Emotion; Nursing Assistance; Fear; Impotence.

Resumo

O cérebro é responsável por enviar os mais diversos estímulos para o corpo e o emocional é um deles. Em tempos atuais devido a pandemia os profissionais de saúde principalmente os enfermeiros estão com o emocional em níveis bastantes elevados. Esta pesquisa teve como objetivo entender como o emocional dos enfermeiros podem interferir na assistência de enfermagem adiante paciente em tratamento. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura dos artigos publicados entre os anos de 2007 a 2021 na Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados da enfermagem (BDENF). Ao final do processo de pesquisa restaram 10 artigos que atenderam ao propósito da pesquisa. A partir do estudo entende-se que o emocional do profissional de enfermagem pode influenciar diretamente na assistência ao paciente e que muitas vezes o emocional leva em consideração a questão econômica a sensação de impotência e medo de não acertar. Sendo assim, o estudo mostrar que um enfermeiro com emocional tranquilo e bem trabalhado pode levar a uma assistência ao paciente bem favorável entretanto os estudos concluem também que o desgaste emocional muitas vezes pode levar a erros e que pode influenciar nas melhoras do paciente.

Palavras-chave: Emoção; Assistência de Enfermagem; Medo; Impotência.

Resumen

El cerebro se encarga de enviar los más diversos estímulos al cuerpo y el emocional es uno de ellos. Hoy en día, debido a la pandemia,

los profesionales de la salud, principalmente enfermeras, tienen niveles emocionales en niveles muy altos. Esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo las emociones de las enfermeras pueden interferir en el cuidado de enfermería antes que los pacientes en tratamiento. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura de artículos publicados entre los años 2007 a 2021 en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Bases de Datos de Enfermería (BDENF). Al final del proceso de investigación, quedaron 10 artículos que cumplieron con el propósito de la investigación. Del estudio se entiende que lo emocional del profesional de enfermería puede influir directamente en el cuidado del paciente y que muchas veces el emocional tiene en cuenta la cuestión económica el sentimiento de impotencia y el miedo a no acertar. Así, el estudio muestra que un enfermero con una actitud emocional tranquila y bien trabajada puede llevar a una atención al paciente muy favorable. Sin embargo, los estudios también concluyen que el agotamiento emocional muchas veces puede conducir a errores y puede influir en la mejora del paciente.

Palabras clave: Emoción; Asistencia de enfermería; Miedo; Impotencia.

INTRODUÇÃO

Diariamente os profissionais de saúde, mais especificamente os enfermeiros, são expostos a casos de enfrentamento da morte de pessoas sob seus cuidados, os quais emergem sentimentos como: impotência, angústia, sofrimento, tristeza e medo. Esses sentimentos podem interferir na assistência prestada ao enfermo e sua família, mas por outro lado, mostra que apesar da vivência constante com a morte na sua prática, na assistência em enfermagem há sempre a busca em ofertar um cuidado digno e de qualidade (TEIXEIRA; PREBIANCHI. 2019).

A simples convivência diária com a morte não isenta os profissionais da expressão de sentimentos ruins, pelo contrário, é necessário que tenham melhor compreensão sobre esse fato, para

poderem sofrer menos, controlar as emoções e melhor ajudar os pacientes e seus familiares, que embora a morte faça parte da vida e seja exatamente esta perspectiva que vai resignificar a própria (DALTRO; SEGUNDO. 2020).

A equipe de enfermagem cotidianamente lida com várias situações relacionadas ao ato de cuidar, situações por vezes angustiantes que geram estresse e sofrimento e por muitas vezes de satisfação profissional e de dever cumprido, o que gera contradição em relação aos sentimentos sentidos (PAIS et al. 2020).

O campo de trabalho dos profissionais de enfermagem tem muito a se desenvolver, os ambientes precários e serviços insalubres, a desvalorização profissional pela sociedade e por colegas de profissão, baixa remuneração e carga horária excessiva afeta o enfermeiro de forma física e psíquica (Revista Amazônia Science & Health. 2020).

O trabalho saudável é vivenciado quando o trabalhador consegue lidar com as pressões e cobranças, ainda que o ambiente de trabalho promova instabilidade psicológica. (Rev. Bras. Enferm. 2019). É primordial maiores cuidados com a saúde psicoemocional dos enfermeiros, a partir de investimentos e ações que contemplem melhores ambientes e condições de trabalho. (DALTRO; SEGUNDO. 2020).

Em um ambiente de insegurança e medo, em virtude do alto risco de contágio da doença, é notória a necessidade da aplicação da inteligência emocional, com vistas a amparar as ações dos enfermeiros líderes, no que concerne o cuidado direcionado aos pacientes infectados.

O desgaste psicológico vivenciado diariamente pelos profissionais da saúde, sinaliza para a relevância do gerenciamento das emoções. A inteligência emocional caracteriza-se como uma habilidade relacional em que o indivíduo é capaz de entender seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, além de fomentar a motivação interna, gerenciar emoções pessoais e os relacionamentos grupais (MEDEIROS-COSTA et al. 2017).

A pandemia causada pelo novo Coronavírus (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2, SARS-CoV2) é considerada uma emergência de saúde pública. O vírus gerou um impacto direto na saúde física de milhões de pessoas e deve representar uma ameaça à saúde mental de imensa magnitude em todo o mundo. Para enfrentar

esta crise, o país precisou investir na criação de hospitais de campanha, ampliação de leitos em unidades de terapia intensiva, aquisição de ventiladores mecânicos, contratação de profissionais da saúde, capacitações para manejar a doença e suas complicações, além da antecipação da formatura de estudantes da área da saúde para atuaram nas ações de combate ao Coronavírus (LUZ; MUNHOZ; MORAIS et al. 2020).

Quanto aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, além do alto risco de contaminação a que estão expostos, as consequências da Coronavírus Disease (COVID-19) estão afetando a saúde psicológica. O bem-estar geral e a resiliência são aspectos fundamentais para a manutenção de respostas positivas no gerenciamento do cuidado e evolução do paciente.

Diversas áreas da enfermagem têm investido esforços em compreender esta habilidade relacional, ainda mais no enfrentamento da pandemia, que requer do enfermeiro a capacidade de estabelecer relações interpessoais empáticas com os pacientes e familiares infectados pela doença, além dos profissionais da saúde e que estão atuando diretamente na assistência (VALÉRIO et al. 2020).

Diante do desgaste físico e emocional causado aos enfermeiros que atuam na linha de frente da COVID-19, o estudo em questão sugere investimentos no desenvolvimento da inteligência emocional, com o escopo de minimizar as consequências emocionais da exposição a esta situação calamitosa, que tem gerado impactos incalculáveis nos profissionais de saúde e na população. Frente ao exposto, objetiva-se tecer reflexões acerca da inteligência emocional enquanto habilidade relacional para o enfermeiro-líder na linha de frente contra o novo Coronavírus (DALTRO; SEGUNDO. 2020).

A justificativa se dá devido todas as mudanças os vários tipos de mudança de aspecto emocional dos profissionais de enfermagem são necessários entender a interferência destes aspectos dentro do ambiente hospitalar. O estudo volta-se principalmente para momentos atuais uma vez que adiante pandemia de Covid -19 a enfermagem é a principal linha de frente e na quantidade de perda de pacientes. Portanto com este estudo buscou-se relatar através da literatura os sentimentos dos profissionais de enfermagem frente a assistência ao

paciente que se encontra hospitalizado além de entender quais fatores risco para o enfermeiro na realização sua função.

Assim, este estudo propõe-se a analisar na literatura disponível como o enfermeiro o enfermeiro lida com seus estados emocionais adiante ao paciente hospitalizado uma vez que seu contato é constante.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram consultados bancos de dados especializados e com diversidade de autores que adentravam na temática proposta e correlacionados ao paciente oncológico terminal e a assistência de enfermagem diante disso, sendo assim o estudo de cunho de revisão integrativa, analisando e buscando trabalhos acadêmicos, citando os que melhor se encaixar a proposta deste artigo (CASSARIN et al, 2020).

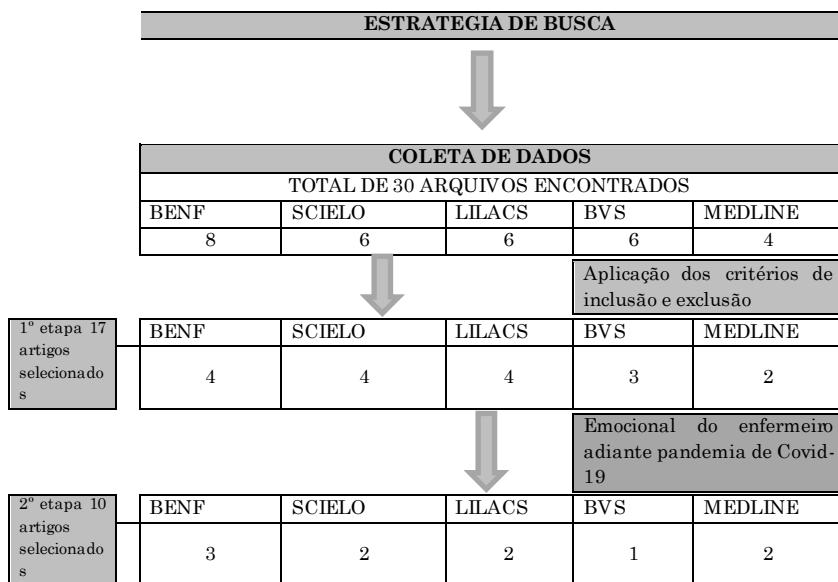
Foi realizada busca bibliográfica selecionou nos bancos de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (PubMed/MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Científica Eletrônica Online (SciELO), utilizando-se os termos “Emocional do profissional”, “Paciente Covid-19”, “saúde pública”, “estresse”, como descritor do artigo e “ Assistência de enfermagem” como palavra em todo texto.

A partir da coleta de dados, localizaram-se 30 artigos que foram submetidos à primeira etapa de avaliação por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos no protocolo de pesquisa e na segunda etapa, procedeu-se a leitura completa dos quais 17 foram selecionados e novamente passaram para uma segunda etapa onde 10 estudos identificados respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo conforme mostra a figura 1.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de pesquisa original publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto e os descritores e/ou palavras-chave listados no protocolo previamente validado. Os

artigos que estavam em mais de uma base de dados foram considerados duplicatas e automaticamente excluídos.

Figural: Seleção de estudos para a revisão



RESULTADOS

Desta forma os artigos selecionados foram agrupados para análise conforme mostra abaixo, sendo o quadro levando em consideração o nome dos autores e ano, título do documento e as considerações sobre cada um.

AUTOR	REVISTA	TÍTULO DO DOCUMENTO	CONSIDERAÇÕES
RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. (2020)	Esc Anna Nery.	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Uma série de recursos de apoio úteis aos profissionais de enfermagem foram reunidos, com o objetivo de subsidiar estratégias para enfrentar as implicações da pandemia de coronavírus na saúde mental dos profissionais de enfermagem.
PAULA, Paulo Henrique et al.	Esc Anna Nery	As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19.	Ao refletir sobre as dimensões do homem à luz da antropologia com o embasamento teórico dos Modelos de cuidados do Nursing Interventions Classification (NIC), geram-se possibilidades de estabelecer um cuidado holístico no contexto da pandemia pelo novo coronavírus.

Françoal Vidal de Carvalho Filho, Karina Nascimento de Oliveira, Luana Maria Mendonça Amorim, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **O Emocional do Profissional de Enfermagem na Assistência ao Paciente Hospitalizado com Covid 19: Revisão Integrativa**

LUZ, Emanuelli Mancio; MUNHOZ, Oclaris Lopes; MORAIS, Bruna Xavier, et al (2020)	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro.	Repercussões Da Covid-19 Na Saúde Mental Dos Trabalhadores De Enfermagem	Promoção da saúde laboral tem sido alvo de políticas e estratégias governamentais e institucionais. Aos gestores cabe a proposição de medidas efetivas direcionadas a ambientes de trabalho saudáveis para que possam ser minimizadas as repercussões da pandemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem.
NETO, Henrique de Souza et al. (2020)	Research, Society and Development,	Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência de tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco	O contato próximo com pacientes com COVID-19 nas instituições hospitalares, e a exibição dos sofrimentos psicológicos e físicos dos pacientes, existe uma condição de que os enfermeiros que estão no contato diário estão mais predispostos a sofrer estresse devido aos problemas psicológicos da doença, necessitando assim de uma intervenção de uma equipe multidisciplinar, para que o mesmo não seja afastado de suas atividades.
LABEGALINI, Célia Maria et al. (2021)	Research, Society and Development	O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem.	Estudo apreendeu os sentimentos e o impacto na vida pessoal dos profissionais de Enfermagem por estarem na linha de frente da COVID-19, os desafios no enfrentamento da doença, bem como as lições advindas desse processo, as transformações no processo de trabalho e o papel dos profissionais de Enfermagem. A COVID-19 alterou os processos na saúde e a vida dos profissionais da Enfermagem.
MIRANDA, Fernanda Moura et al. (2020)	Cogitare enferm. [Internet].	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19.	Esta reflexão pode contribuir para repensar a saúde e segurança dos profissionais de enfermagem visando uma assistência com qualidade e segurança aos pacientes frente a esta doença.
FREITAS, Bruna Hinnah et al. (2021)	Rev Gaúcha Enferm.	O trabalho emocional em enfermagem pediátrica face às repercussões da COVID-19 na infância e adolescência.	Os enfermeiros precisam estar despertos para nutrir e enriquecer os cuidados em pediatria com afeto, imprimindo-o em cada ação ou interação com o cliente, ajudando-o a gerir suas emoções. Por isso, é essencial que a afetividade esteja presente em todas as relações de cuidado, destacando-se a dívida de afeto como um constituinte da dimensão subjetiva do cuidado emocional
SILVA, Valeria Gois et al. (2021)	Rev Bras Enferm	Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19.	Atuação do enfermeiro se destaca, pois seu protagonismo na organização da linha de frente dos serviços e no exercício da gerência do cuidado comprova sua relevância.
GÓES, Fernanda Garcia et al. (2020)	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19*.	E primordial a adoção de diretrizes gerenciais para a adequada alocação de recursos humanos e materiais na área da saúde, inclusive, nos serviços pediátricos, incluindo treinamentos sobre as precauções-padrão. Além disso, são essenciais ações de incentivo, valorização, motivação e apoio à equipe de Enfermagem, durante e após a pandemia, para proteger a saúde física e mental desses profissionais.
CLEMENTINO, Francisco Sales et al. (2020)	Texto Contexto Enferm [Internet].	Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação	Enfermagem apresenta exponencialmente um papel relevante no contexto da pandemia, dada sua ampla inserção nos campos que envolvem a atenção à saúde, desde a gestão e gerência de

DISCUSSÕES

Com base nos artigos expostos procurou-se elucidar o tema através de três sub-tópicos: Covid-19 mal do século XXI; Protagonismo do enfermeiro em diferentes frentes no combate à COVID-19; Emocional do enfermeiro diante o paciente com Covid-19.

Covid-19 mal do século XXI

No final de 2019, uma notícia espalhou-se pelo mundo trazendo medo a todas as nações. A descoberta de um vírus altamente contagioso colocou as principais lideranças políticas em estado de alerta. Em janeiro de 2020, este assunto passou a ser o principal tópico em todos veículos de informações. A partir de então, todos tiveram conhecimento do novo Coronavírus, causador da doença nomeada como COVID-19 (BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. 2020).

O COVID-19 foi descoberto em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, China e disseminou-se rapidamente tornando-se uma pandemia. O vírus é altamente patogênico e causa infecções do trato respiratório como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e pode levar ao óbito. É transmitido através de contato direto com gotículas de saliva produzidas através da fala, tosse e espirros de um indivíduo contaminado. Além disso, pode-se contrair o vírus ao tocar o rosto (olhos, nariz e boca) após o contato com superfícies e objetos contaminados (HUMEREZ; OHL; SILVA. 2020).

Na maioria dos casos os sintomas podem ser brandos ou até mesmo imperceptíveis. No entanto, os indivíduos sintomáticos podem apresentar sintomas comuns, como: febre, tosse e dificuldade de respirar. Os sintomas graves apresentam quadros de pneumonia grave, acometendo principalmente pacientes idosos, portadores de doenças pré-existentes, como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas e pessoas imunocomprometidas. Porém, o coronavírus não faz distinção de classe econômica, fronteiras, idiomas e ideologias, pois tem o poder de afetar a todos, seja direta ou indiretamente saúde (PAULA et al. 2020).

O vírus pode ficar incubado por até 14 dias no hospedeiro humano, aumentando suas chances de transmissão mesmo antes de aparecer os primeiros sintomas. Além disso, após a morte da pessoa infectada, o vírus pode permanecer ativo por vários dias. Neste contexto, a maior preocupação em relação ao vírus está relacionada ao seu alto poder de disseminação, pois os números de pessoas infectadas podem crescer gradativamente em poucos dias (BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi identificado em 26 de fevereiro de 2020. O paciente era procedente da cidade de São Paulo e havia retornado de uma viagem na Itália dias antes do diagnóstico. Em poucos dias outras pessoas foram diagnosticadas, demonstrando a rapidez de transmissão da doença. Em 13 de março de 2020 foi registrado o primeiro caso de COVID-19 no estado do Amazonas. Embora o governo tenha adotado medidas restritivas para prevenção da infecção da doença, em 13 de abril, um mês após o surgimento do primeiro caso, o Amazonas já registrava um total de 1.206 casos e 62 mortes. Entre os casos positivos diagnosticados até 13 de abril de 2020, haviam 193 pacientes internados, sendo 82 em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, outros 406 pacientes internados estavam aguardando confirmação do diagnóstico como casos suspeitos, sendo 351 em leitos clínicos e 55 em UTI (LABEGALINI. 2021).

Poucas semanas após a descoberta do primeiro caso de coronavírus no mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência em saúde pública de relevância internacional. Diante deste cenário mundial, algumas medidas passaram a ser adotadas. Na tentativa de reduzir a propagação do vírus, diversos países iniciaram campanhas de isolamento social, restringindo a população em diversas áreas da vida cotidiana.

Protagonismo do enfermeiro em diferentes frentes no combate à COVID-19

Neste cenário, como órgão regulador das práticas da enfermagem, o Conselho Federal da Enfermagem (Cofen), em 20 de março de 2020, publicou diretrizes frente a COVID-19 para serviços de enfermagem. Foram abordadas questões relativas à SAE, incluindo a criação de

equipe de resposta rápida, estruturação de pontos de recepção para indivíduos com quadros respiratórios e outras adequações para o cuidado de enfermagem perante a crise, proporcionando maior segurança aos profissionais (COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. 2020).

A literatura internacional tem evidenciado que desenvolver treinamentos clínicos com as equipes, principalmente com métodos de ensino ativos e inovadores, é eficaz para aumentar a segurança das equipes, ao mesmo tempo que diminui a ansiedade dos profissionais em lidar com algo novo. Dentro dessa perspectiva, treinamentos in loco têm sido recomendados pela OMS, pelo Centers for Disease Control (CDC) e pelo MS como um dos pilares para controle da propagação do vírus SAR-CoV-2 nos serviços de saúde e para proteção dos trabalhadores (FARO et al. 2020).

Para a operacionalização dos treinamentos no hospital em estudo, uma equipe de enfermeiros atuantes no núcleo de educação permanente da instituição e na coordenação da UTI, do serviço de controle de infecção hospitalar e do serviço de engenharia de segurança e medicina do trabalho realizou pequenos grupos de trabalho com os trabalhadores, em todos os turnos, evitando a aglomeração, mas procurando atingir o maior número de profissionais. Outra estratégia potencialmente favorável foi a gravação de vídeos, por exemplo, abordando como se paramentar e desparamentar, os quais foram encaminhados aos profissionais. A realização de vídeo educativo é uma ferramenta relevante para a atuação do enfermeiro em suas ações, sendo um método factível ao aprendizado de profissionais de saúde (PAULA et al. 2020).

Os temas abordados nas capacitações seguiram as recomendações do MS do Brasil e da AMIB. Os treinamentos voltados às equipes abordaram: tratamento clínico do indivíduo com COVID-19, com ênfase na assistência ventilatória e nos cuidados com o uso de instrumentos de auxílio respiratório, visto que muitos deles devem ser restritos a situações extremamente necessárias; cuidados para prevenção e controle da COVID-19 dentro do ambiente hospitalar; paramentação e desparamentação dos EPIs e cuidados com o corpo post mortem (RAMOS-TOESCHER. 2020).

Além disso, o papel do enfermeiro diante do cuidado com a equipe de saúde é um destaque, no que tange ao estresse psicológico desses profissionais, envolvendo o receio de se contaminarem. Os treinamentos constituíram uma ação com impacto positivo sobre essa problemática, fazendo-os se sentirem mais seguros e convictos de que todo o aparato necessário para se protegerem seria disponibilizado, inclusive proteção para a pele devido ao uso dos respiradores N95. Uma estratégia importante adotada pelos gestores do hospital foi a escuta ativa quanto às solicitações dos profissionais de saúde, buscando acolhê-los e responder com prontidão às suas necessidades. Ademais, para os profissionais que apresentaram sintomas gripais, realizou-se teste rápido para COVID-19, porém não foram atestados casos positivos até a finalização deste trabalho (LUZ; MUNHOZ; MORAIS et al. 2020).

Emocional do enfermeiro adiante o paciente com Covid-19

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) divulgou que mais de 10 mil enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem foram afastados de suas atividades devido à COVID-19. No início do mês maio de 2020, foram registrados 88 óbitos que representam mais que o dobro do número absoluto de mortes registrados entre profissionais de Enfermagem na Itália, considerada o primeiro epicentro da doença no Ocidente (COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. 2020).

Estudo sinaliza que os profissionais de saúde que estão atuando na assistência direta aos pacientes com o novo Coronavírus, apresentam exaustão física e mental, dificuldades para tomar decisões, ansiedade em virtude do sofrimento pela perda de pacientes e colegas, bem como alto risco de contaminação e de transmissão aos familiares. A pandemia também afetou, de modo significativo, a qualidade do sono da equipe médica e de enfermagem, causando insônia e estresse, como foi o caso dos profissionais de saúde de Wuhan, província da China, onde a doença teve início e rapidamente se espalhou para o mundo (GÓES et al. 2020).

Muitas vezes, existe certa dificuldade destes trabalhadores reconhecerem que estão estressados, diante do forte senso de comprometimento pelo seu trabalho, falta de tempo ou medo de pedir ajuda. Tais fatores podem interferir na procura por apoio para enfrentar o estresse psicológico. Ressalta-se a importância de monitorar

e avaliar suas emoções e bem-estar.¹ Além disso, alerta-se para a necessidade de incluir nas pautas de discussão dos Estados e instituições, a importância do cuidado a quem cuida, por compreender que o cuidado de Enfermagem não pode ser unilateral, reforçando da profissão para o país (LABEGALINI,2021).

Outro aspecto que deve ser considerado e que gera preocupações nos profissionais da saúde é a escassez de EPIs. Devido ao alto risco de exposição ao vírus, a utilização de máscaras, óculos e aventais são vitais para conter o avanço da doença e proteger os trabalhadores (MIRANDA, 2020).

É imperativo destacar que a falta desses recursos pode gerar diversos sentimentos como insegurança, ansiedade, medo da autocontaminação, de contaminar colegas e familiares. Preocupado com esta situação alarmante, o COFEN estipulou à Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental para dar suporte aos profissionais de enfermagem. Criou-se então, um projeto de Atendimento de Enfermagem em Saúde Mental aos Profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente da pandemia.

Estudo revela que os principais sentimentos descritos pelos profissionais da saúde atendidos pelo projeto estavam relacionados à ansiedade pela falta de EPIs, pressão das chefias e noticiários; estresse pelo aumento dos atendimentos e elevada mortalidade; medo do risco de se contaminar e contaminar a família; ambivalência, sendo reconhecidos pela população também são discriminados e evitados; depressão gerada pela solidão, morte dos colegas e exaustão ou esgotamento emocional (FREITAS et al. 2021).

Resultado semelhante foi sinalizado em outra investigação, na qual além do medo e apreensão dos enfermeiros referentes ao risco de exposição ao vírus e a preocupação do contágio dos familiares, os profissionais ainda precisam lidar com a possibilidade do colapso do sistema de saúde no país, haja vista o adoecimento por outras causas além da COVID-19, bem como preocupações de cunho econômico e trabalhistas resultantes do distanciamento social. Com a finalidade de desenvolver a inteligência emocional, investigação sinaliza para a necessidade de implementar programas de aprendizagem social e emocional (CLEMENTINO, et al. 2020).

Tais recursos de aprendizagem, poderão auxiliar os enfermeiros na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para entender e gerenciar emoções, alcançar objetivos construtivos. Destaca-se que tanto o apoio institucional quanto as estratégias de autocuidado desempenham papel imprescindível na preservação do estado emocional e do bem-estar. Auxiliar as pessoas a lidar melhor com sentimentos incômodos como a raiva, ansiedade, depressão, pessimismo e sensação de solidão é uma forma de prevenir doenças (SILVA et al. 2021).

Em meio a pandemia, cuidar do profissional de saúde, nunca foi algo tão premente como agora. Investir no desenvolvimento da inteligência emocional é primordial para que enfermeiro-líder possa fomentar para o cuidado si e contribuir de forma empática com o cuidado ao outro, sendo este paciente ou membro da equipe de enfermagem (COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. 2020).

CONCLUSÃO

Diante do exposto no decorrer do estudo, cabe, neste momento, salientar que os profissionais de Enfermagem estão tendenciados a enfrentar situações de estresse e necessidade de tomada rápida de decisão. Contudo, o cenário atual é novo do ponto de vista de diversos fatores, levando a urgência de uma resposta técnica bem como psicoemocional, o que vem se tornando alvo da preocupação de pesquisadores e profissionais da SM (psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais).

Verificou-se que, neste período, durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros estão sendo expostos a altas cargas de trabalho, gerando exaustão física e mental e frustração, o que ocasiona sentimento de impotência e insegurança profissional. E principalmente abre espaço para o surgimento de SE.

Através do presente artigo, percebe-se que para que ocorra mudanças nesse cenário, é urgente a necessidade que às autoridades governamentais e gestores de saúde, acolham os enfermeiros, abrindo um espaço para escuta e conhecimento de suas reais necessidades e expectativas, podendo ser expressas na forma de melhores salários. Assim sendo, é necessário que estes governante e gestores, se

sensibilizem para programar ações efetivas que garantam qualidade de vida no trabalho dos enfermeiros. Observa-se que as limitações deste estudo estão relacionadas a uma carência de publicações relacionadas as consequências da pandemia de COVID-19 no SE dos enfermeiros. Visto que por se tratar de uma temática ainda recente e pouco abordada, devido especialmente à ausência de evidências científicas robustas sobre intervenções terapêutica que podem ser aplicadas no enfermeiro, que venha apresentar sinais de SE e manifestações de transtornos mentais.

Portanto as informações tecidas neste estudo trazem contribuições relevantes para a prática do enfermeiro, pois oferece um informativo para auxiliar estes profissionais a reconhecerem possíveis sintomas de SE relacionado ao desgaste no trabalho no âmbito hospitalar. Este artigo serve de alerta para que o enfermeiro fique mais atento a sua SM, visto que quando estes sinais são negligenciados a longo prazo, podem evoluir de sintomas graves de desgaste emocional podendo causar transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- CLEMENTINO, Francisco Sales et al. Enfermagem na atenção às pessoas com COVID-19: desafios na atuação do sistema COFEN/CORENS. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 29: e20200251. 2020
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermeiras na linha de frente contra o Coronavírus**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-ocoronavirus_78016.html. Acessado em: 15.03.2020
- DALTRO, Mônica; SEGUNDO João de Deus. A pandemia que nos mostra quem somos? *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*. 9(1): 5-8. 2020
- FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.** (Campinas), Campinas, v. 37, e200074, 2020.
- FREITAS, Bruna Hinnah et al. O trabalho emocional em enfermagem pediátrica face às repercussões da COVID-19 na infância e adolescência. **Rev Gaúcha Enferm.** 42(esp): e20200217. 2021
- GÓES, Fernanda Garcia et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.** 28: e3367. 2020.
- HUMEREZ, Dorisdaia Carvalho; OHL, Rosali Isabe; SILVA, Manoel Carlos. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do brasil no contexto da pandemia covid-19: ação do conselho federal de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, 25(1). 2020

Françoal Vidal de Carvalho Filho, Karina Nascimento de Oliveira, Luana Maria Mendonça Amorim, Marcos Vinicius Costa Fernandes– **O Emocional do Profissional de Enfermagem na Assistência ao Paciente Hospitalizado com Covid 19: Revisão Integrativa**

- LABEGALINI, Célia Maria et al. O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, e5410111252, 2021
- LUZ, Emanuelli Mancio; MUNHOZ, Oclaris Lopes; MORAIS, Bruna Xavier, et al. Repercussões da Covid-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 10: e3824. 2020.
- MARTINS, Cimara de Souza et al. Fatores Motivacionais que influenciam no desempenho dos colaboradores no Ambiente de Trabalho. Id on Line: **Revista de Psicologia**,12(39), 262–281. 2018
- MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Esc Enferm USP*, 51: e03235. 2017
- MIRANDA, Fernanda Moura et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare enferm. [Internet]**. 25: e72702, 2020
- NETO, Henrique de Souza et al. Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e35891110002, 2020
- PAIS, Nelson Jacinto et al. Efetividade de um programa de formação na gestão emocional dos enfermeiros perante a morte do doente. **Revista de Enfermagem Referência**, 5(3), e20023. 2020
- PAULA, Paulo Henrique et al. As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. **Esc Anna Nery**.24(spe): e20200321. 2020
- PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-35, e652974548.2020
- RAMOS-TOESCHER, Aline Marcelino et al. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Anna Nery**. 24(spe): e20200276. 2020.
- SILVA, Valeria Gois et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Bras Enferm**.74(Suppl 1): e20200594.2021.
- TEIXEIRA, Fabíola Dalprat; PREBIANCHI, Helena Bazanelli. Comprometimento, estresse e satisfação com a vida de profissionais da saúde. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 15(4), 598–606. 2019.
- VALÉRIO, Raphael Lopes et al. Exaustão emocional em enfermeiros residentes de unidades especializadas em hospital universitário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, e198922240, 2020